



## EMPREENDEDORISMO E PRODUÇÃO DE CACHAÇA EM MUNICÍPIOS NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE SERTÃO PRODUTIVO

**Gilberto Araújo Silva**

Universidade do Estado da Bahia – Campus XII

**Claúdio Roberto Meira de Oliveira**

Universidade do Estado da Bahia – DEDC Campus XII

**Antônio Ribeiro Bonfim**

Universidade do Estado da Bahia – DEDC Campus XII

### Resumo

A história da criação da cachaça está diretamente ligada a colonização do Brasil pelos Portugueses, e advém do resultado da integração entre os povos. A cachaça é o segundo maior patrimônio cultural brasileiro, só perdendo para o futebol. O objetivo da pesquisa foi localizar pequenos produtores de cachaça no território de identidade do Sertão Produtivo, identificando seus desafios e perspectivas na busca pelo desenvolvimento da atividade produtora. A metodologia utilizada teve como método o indutivo, sendo a pesquisa caracterizada por uma abordagem qualitativa e exploratória, com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Foram identificados produtores de cachaça nos seguintes municípios: Guanambi, Urandi, Candiba, Caetité e Lagoa Real. Nos alambiques identificados, percebemos que a estrutura e tecnologia utilizadas para a produção de cachaça, em alguns casos se mostram mais modernos e profissionalizados, ao tempo que outros ainda são bastante simples e com tecnologia rudimentar.

**Palavras-chave:** Cachaça, Território, Pequeno produtor.

### INTRODUÇÃO

De modo geral, na literatura, não existe um consenso sobre o conceito de pequeno produtor. Nesse trabalho adotou-se o conceito de pequeno produtor rural, uma vez que as unidades produtivas pesquisadas estão localizadas na zona rural. Assim sendo, pode-se afirmar que os pequenos produtores, geralmente, são trabalhadores rurais, que possuem pequenas propriedades, produzem diversas culturas com pouca tecnologia e mão de obra familiar (SEBRAE, 2023).

Para além dos conceitos de pequeno produtor, é importante destacar a importância socioeconômica desses atores. Pires et. al (2023) reconhecem que a maioria dos alimentos que



vão para a mesa dos brasileiros é proveniente das pequenas propriedades rurais. Já o SEBRAE (2023) afirma que boa parte dos alimentos da mesa dos brasileiros é oriunda dos pequenos agricultores.

Sem nenhum exagero é possível afirmar que a história da cachaça e a história do Brasil convergem em muitos pontos. No Brasil colônia, a cachaça surgiu quase que por acaso, uma vez que a matéria-prima utilizada para produzir a bebida era utilizada para alimentar porcos.

Para Daniel (2016) a importância histórica da cachaça está justamente relacionada ao início da colonização portuguesa no Brasil. Barboza (2011) reconhece que durante todo o Brasil Colônia, já com o nome de cachaça, essa bebida foi um dos produtos de maior comercialização.

O dicionário Aurélio, define território assim: grande extensão de terra; área de município, distrito, estado, país, etc. Para Perafán e Oliveira (2013) o território emerge a partir das relações sociais, relações que não são neutras ou livres de tensões e conflitos, o que nos leva a afirmar que tal emergência é produto de relações do poder exercidas em vários níveis da cadeia social.

A Secretaria de Cultura do Estado da Bahia – Secult-BA (2023) afirma que a partir do ano de 2007, o Governo do Estado iniciou um processo de gestão dos territórios baianos, e criou um modelo chamado de Território de Identidade. Ao todo, foram criados 27 territórios, os quais são: Irecê, Velho Chico, Chapada Diamantina, Sisal, Litoral Sul, Baixo Sul, Extremo Sul, Médio Sudoeste da Bahia, Vale do Jiquiriçá, Sertão do São Francisco, Bacia do Rio Grande, Bacia do Paramirim, Sertão Produtivo, Piemonte do Paraguaçu, Bacia do Jacuípe, Piemonte da Diamantina, Semiárido Nordeste II, Litoral Norte e Agreste Baiano, Portal do Sertão, Vitória da Conquista, Recôncavo, Médio Rio de Contas, Bacia do Rio Corrente, Itaparica (BA/PE), Piemonte Norte do Itapicuru, Metropolitano de Salvador, Costa do Descobrimento.

Conforme a Secult-BA, esses Territórios de Identidade foram demarcados por critérios ambientais, econômicos e culturais, entre outros, além de observar as populações como grupos sociais relativamente distintos, os quais indicam identidade, coesão social, cultural e territorial. O foco desta pesquisa está nos pequenos produtores de cachaça no Território de Identidade Sertão Produtivo.



## OBJETIVO GERAL

Analisar o histórico da produção de cachaça, localizando e identificando pequenos produtores informais de cachaça no território de identidade do Sertão Produtivo.

## METODOLOGIA

Essa pesquisa será caracterizada por uma abordagem qualitativa e exploratória. A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. Os procedimentos utilizados na execução dessa pesquisa foram: Revisão de Literatura e Pesquisa de Campo. A tabulação e análise dos dados são fundamentais para a apresentação dos resultados da pesquisa realizada.

## RESULTADOS

Importante destacar que dos produtores identificados, todos são pequenos, exceto um produtor no município de Urandi, o mesmo já possui estrutura e comercialização de médio produtor, evoluindo para grande. Os demais, todos são pequenos produtores de cachaça, sendo essa uma atividade complementar para os pequenos produtores. Como a cachaça é produzida em apenas um período do ano, é preciso outras atividades para produção de renda e sobrevivência do núcleo familiar.



Nessa primeira etapa da pesquisa, identificaram-se produtores de cachaça nos seguintes municípios: Guanambi, Urandi, Candiba, Caetitê e Lagoa Real. Em cada um dos municípios, foram identificados 03 pequenos produtores, exceto em Guanambi, onde identificamos apenas 02. De modo geral, a produção é realizada na zona rural dos municípios, por vezes em lugares de difícil acesso.

Dos alambiques identificados, a estrutura e tecnologia utilizadas para a produção de cachaça, ainda é bastante simples com técnicas rudimentares. Um alambique em Candiba e outro em Urandi, já apresentam estrutura mais moderna e profissional. Exceto um produtor identificado no município de Urandi, os demais são informais, não possuem nenhum tipo de registro formal. Alguns dos alambiques identificados ainda utilizam tecnologia bastante rudimentar, com estrutura física precária. Destaca-se que a quantidade de cachaça produzida nos alambiques identificados é considerada satisfatória pelos pequenos produtores.

O fato dos alambiques estarem localizados em regiões de difícil acesso, a comercialização fica bastante comprometida, uma vez que os compradores, alegando dificuldades com a logística de transporte, apresentam forte barganha e forçando os preços do produto para baixo.

Existem ainda outros municípios no Território de Identidade, com pequenos produtores de cachaça que ainda não foram identificados, a ideia é continuar com o projeto no próximo ano e identificar e localizar o maior número de pequenos produtores em uma quantidade significativa de municípios possíveis.

## CONCLUSÕES

Os pequenos produtores identificados, de modo geral, instalaram seus alambiques nas pequenas propriedades que possuem e vivem com suas famílias, apresentam outras atividades, uma vez que a cachaça é produzida apenas em alguns meses do ano, necessitando de renda nos outros meses do ano. A pesquisa mostrou que esses produtores, por vezes, estão em lugares de difícil acesso, produzem uma quantidade significativa de cachaça, porém, encontram dificuldades para escoamento da produção, formação de preço, divulgação e registro do produto junto aos órgãos competentes.



A pesquisa tem como foco produzir informações que sejam capazes de ajudar na produção de políticas públicas que auxiliem esses pequenos produtores na consolidação de suas unidades produtivas.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. **Divisão Territorial da Bahia: Territórios de Identidade**. Secretaria de Cultura (SecultBA). Disponível em: <  
<http://www.cultura.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=314>> Acessado em:  
16 jun. 2023.

BARBOZA, Ricardo Augusto Bonotto. **Transferência de tecnologia e atividades de extensão universitária: análise do projeto de Capacitação de Pequenos Produtores de Cachaça do Estado de São Paulo**. Araraquara, 2011.

DANIEL, Rafael Claro. **Pequena produção de cachaça no interior paulista: a informalidade em questão** / Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara. Rafael Claro Daniel — 2016. 163 f.

PERAFÁN, Mireya E. Valencia; OLIVEIRA, Humberto. **Território e Identidade**. COLEÇÃO POLÍTICA E GESTÃO CULTURAIS - Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. 2013. Disponível em:  
<<http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/PERAFANMireyaEValenciaOLIVEIRAHumbertoTerritorioeIdentidadeColecaoPoliticaseGestaoCulturaisSECULT2013.pdf>> Acessado em: 05 mai. 2023.

PIRES, Fernando T. F e GOMES, Geraldo - **Antigos Engenhos de Açúcar**. Nova Fronteira, 1994 – RJ.

SEBRAE. **A importância dos pequenos negócios rurais**. Disponível em:  
<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-dos-pequenos-negocios-rurais,4d5f3ed257b36810VgnVCM100001b00320aRCRD>> Acessado em: 19 set. 2023.